

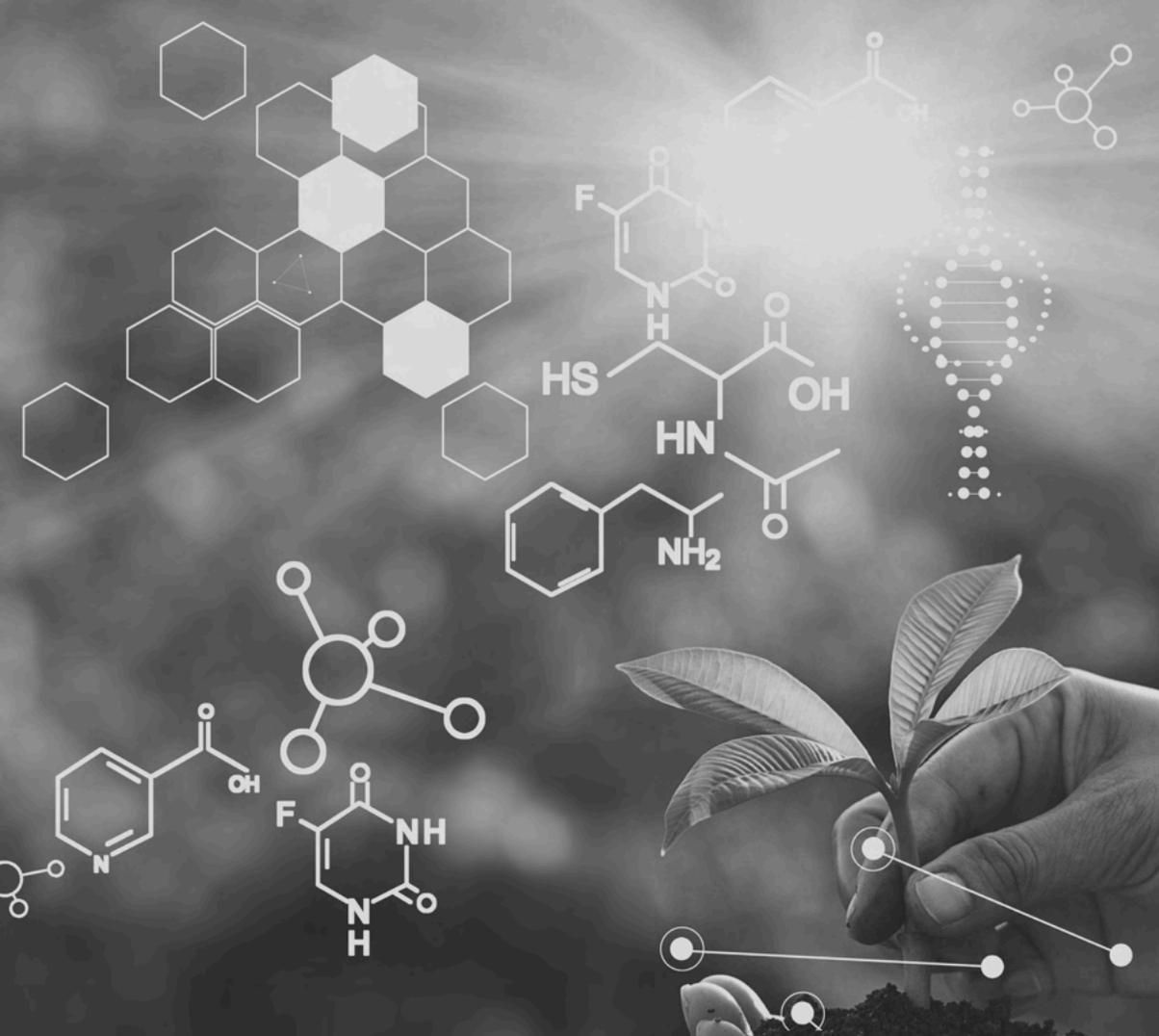


# A pesquisa em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Desafios atuais e perspectivas futuras

Clécio Danilo Dias da Silva  
Danyelle Andrade Mota  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# A pesquisa em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Desafios atuais e perspectivas futuras

Clécio Danilo Dias da Silva  
Danyelle Andrade Mota  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## A pesquisa em ciências biológicas: desafios atuais e perspectivas futuras

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Amanda Costa da Kelly Veiga  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Clécio Danilo Dias da Silva  
Danyelle Andrade Mota

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em ciências biológicas: desafios atuais e perspectivas futuras / Organizadores Clécio Danilo Dias da Silva, Danyelle Andrade Mota. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-530-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.300210410>

1 Ciências biológicas. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Mota, Danyelle Andrade (Organizadora). III. Título.

CDD 570

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas, assim como as diversas áreas da Ciência (Naturais, Humanas, Sociais e Exatas), passam por constantes transformações, as quais são determinantes para o seu avanço científico. Nessa perspectiva, a coleção “A Pesquisa em Ciências Biológicas: Desafios Atuais e Perspectivas Futuras”, é uma obra composta de dois volumes com uma série de investigações e contribuições nas diversas áreas de conhecimento que interagem nas Ciências Biológicas.

Assim, a coleção é para todos os profissionais pertencentes às Ciências Biológicas e suas áreas afins, especialmente, aqueles com atuação no ambiente acadêmico e/ou profissional. Cada volume foi organizado de modo a permitir que sua leitura seja conduzida de forma simples e com destaque por área da Biologia.

O Volume I “Saúde, Meio Ambiente e Biotecnologia”, reúne 17 capítulos com estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa. Os capítulos apresentam resultados bem fundamentados de trabalhos experimentais laboratoriais, de campo e de revisão de literatura realizados por diversos professores, pesquisadores, graduandos e pós-graduandos. A produção científica no campo da Saúde, Meio Ambiente e da Biotecnologia é ampla, complexa e interdisciplinar.

O Volume II “Biodiversidade, Meio Ambiente e Educação”, apresenta 16 capítulos com aplicação de conceitos interdisciplinares nas áreas de meio ambiente, ecologia, sustentabilidade, botânica, micologia, zoologia e educação, como levantamentos e discussões sobre a importância da biodiversidade e do conhecimento popular sobre as espécies. Desta forma, o volume II poderá contribuir na efetivação de trabalhos nestas áreas e no desenvolvimento de práticas que podem ser adotadas na esfera educacional e não formal de ensino, com ênfase no meio ambiente e manutenção da biodiversidade de forma de compreender e refletir sobre problemas ambientais.

Portanto, o resultado dessa experiência, que se traduz nos dois volumes organizados, objetiva apresentar ao leitor a diversidade de temáticas inerentes as áreas da Saúde, Meio Ambiente, Biodiversidade, Biotecnologia e Educação, como pilares estruturantes das Ciências Biológicas. Por fim, desejamos que esta coletânea contribua para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional, com uma visão multidimensional com o enriquecimento de novas atitudes e práticas multiprofissionais nas Ciências Biológicas.

Agradecemos aos autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível, e juntos, convidamos os leitores para desfrutarem as publicações.

Clécio Danilo Dias da Silva  
Danyelle Andrade Mota

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS DA ENZIMA ENDOGLUCANASE MICROBIANA**

Marta Maria Oliveira dos Santos Gomes  
Dávida Maria Ribeiro Cardoso dos Santos  
Monizy da Costa Silva  
Cledson Barros de Souza  
Alexsandra Nascimento Ferreira  
Marcelo Franco  
Hugo Juarez Vieira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104101>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **APROVEITAMENTO INTEGRAL E SUSTENTÁVEL DA BIOMASSA TABACO (NICOTINA TABACUM L.)**

Betina de Oliveira Aita  
Matheus Hipolito Lemos de Lima  
Lucas dos Santos Azevedo  
Jaquiline Lidorio de Mattia  
Fernando Almeida Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104102>

### **CAPÍTULO 3..... 44**

#### **RENDIMENTO DO ÓLEO ESSENCIAL DE DIFERENTES PARTES VEGETAIS DE *PIPER ARBOREUM* PARA USO COMO FITOINSETICIDA**

William Cardoso Nunes  
Vanessa Cardoso Nunes  
Diones Krinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104103>

### **CAPÍTULO 4..... 50**

#### **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA CONSUMIDA EM BEBEDOUROS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, *CAMPUS ITAPETINGA***

Yane Neves Valadares  
Renata de Sousa da Silva  
Ligia Miranda Menezes  
Rafaela Brito Ribeiro Santos  
Anny Luelly Oliveira e Oliveira  
Mateus Sousa Porto  
Dian Junio Bomfim Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104104>

**CAPÍTULO 5..... 56**

**CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE COLO UTERINO POR MULHERES DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL**

Paula Ceolin Lauar  
Renata Ceolin Lauar  
Isabele Fuentes Barbosa  
Ana Carolina Zago  
Vera Maria de Souza Bortolini  
Guilherme Cassão Marques Bragança

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104105>

**CAPÍTULO 6..... 70**

**AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE BUCAL E A OBESIDADE**

Maiara Mikuska Cordeiro  
Livia Ribero  
Márcia Thaís Pochapski  
Dionizia Xavier Scomparin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104106>

**CAPÍTULO 7..... 82**

**EFFECT OF THE BRAZILIAN GRAPE TREE FRUIT (JABUTICABA) ON MICROORGANISMS RELATED TO DENTURE STOMATITIS**

Carolina Menezes Maciel  
Isabela Sandim Sousa Leite Weitzel  
Patrícia Raszl Henrique  
Aline Nunes de Moura  
Célia Regina Gonçalves e Silva  
Mariella Vieira Pereira Leão  
Silvana Sóleo Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104107>

**CAPÍTULO 8..... 90**

**ESTUDO DAS PROPRIEDADES BIOLÓGICAS DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL BAILL)**

Nayra Thaislene Pereira Gomes  
Larissa da Silva  
Camila Silva de Lavor  
Zildene de Sousa Silveira  
Nair Silva Macedo  
Maria Dayrine Tavares  
Edvanildo de Sousa Silva  
José Bruno Lira Da Silva  
Jessyca Nayara Mascarenhas Lima  
Elis Maria Gomes Santana  
Maria Eduarda Teotônio da Costa  
Paula Patrícia Marques Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104108>

**CAPÍTULO 9..... 103**

**FARMACOGENÉTICA E DIAGNÓSTICO DO SARs- CoV-2(COVID19): ASPECTOS GERAIS**

Erica Carine Campos Caldas Rosa  
Lustallone Bento de Oliveira  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo  
Raphael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3002104109>

**CAPÍTULO 10..... 121**

**AUDIÇÃO, EQUILÍBRIO E ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DE TESES PRODUZIDAS POR FONOAUDIÓLOGOS**

Rosy Neves da Silva  
Ana Carla Oliveira Garcia  
Cláudia Aparecida Ragusa Mouradian  
Jéssica Raignieri  
Mariene Terumi Umeoka Hidaka  
Pablo Rodrigo Rocha Ferraz  
Léslie Piccolotto Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30021041010>

**CAPÍTULO 11 ..... 135**

**HÍBRIDOS MOLECULARES AZÓLICOS E SUA ATIVIDADE FRENTE A ESPÉCIES DE CANDIDA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Ianca Karine Prudencio de Albuquerque  
Débora Lopes de Santana  
Felipe Neves Coutinho  
Antônio Rodolfo de Faria  
Danielle Patrícia Cerqueira Macêdo  
Rejane Pereira Neves  
Norma Buarque de Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30021041011>

**CAPÍTULO 12..... 148**

**INTERFERÊNCIA DO TEMPO DE CULTIVO EM CÂMARA-ÚMIDA NA PRODUÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ANTIMICROBIANAS PELO PLASMÓDIO DE *PHYSARELLA OBLONGA* (MYXOMYCETES)**

Sheyla Mara de Almeida Ribeiro  
Gabriel dos Santos Pereira Neto  
Nicácio Henrique da Silva  
Eugênia Cristina Gonçalves Pereira  
Laise de Holanda Cavalcanti Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30021041012>

**CAPÍTULO 13..... 158**

**INVESTIGAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DEESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO BRASIL E SUAS PRINCIPAIS FORMAS CLÍNICAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Larissa da Silva

Paula Patrícia Marques Cordeiro  
Nayra Thaislene Pereira Gomes  
Lucas Yure Santos da Silva  
Cicera Alane Coelho Gonçalves  
Renata Torres Pessoa  
Nair Silva Macêdo  
Maria Naiane Martins de Carvalho  
Jackelyne Roberta Scherf  
Paulo Ricardo Batista  
Antonio Henrique Bezerra  
Suieny Rodrigues Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30021041013>

**CAPÍTULO 14..... 171**

**SÍNDROME DE RAPUNZEL: UMA CAUSA RARA DEDOR ABDOMINAL**

Andreia Coimbra Sousa  
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior  
Gilmar Moreira da Silva Junior  
Artur Serra Neto  
Lincoln Matos de Souza  
Thiago Igor Aranha Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30021041014>

**CAPÍTULO 15..... 176**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL, PARTO E PÓS-PARTO**

Batuir Gonçalves Dias  
Evandro Leão Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30021041015>

**CAPÍTULO 16..... 184**

**PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Luana Carolini dos Anjos  
Rumão Batista Nunes de Carvalho  
Andressa Maria Laurindo Souza  
Nataline de Oliveira Rocha  
Maria Gorete Silva Lima  
Lívia Raíssa Carvalho Bezerra  
Giselle Torres Lages Brandão  
Samara Laís Carvalho Bezerra  
Maria Eliuma Pereira Silva  
Sarah Carolina Borges Mariano  
Jardilson Moreira Brilhante  
Maria Bianca e Silva Lima  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30021041016>

**CAPÍTULO 17..... 197**

**AEDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PRÁTICA FORTALECEDORA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO**

Antonio Rafael da Silva  
Ana Lúcia Bezerra Maia  
Amanda Campos Motta  
Antonio Ferreira Martins  
Antônia de Fátima Rayane Freire de Oliveira  
Daniela Ferreira Marques  
Francisco Brhayan Silva Torres  
Hedilene Ferreira de Sousa  
Henrique Hevertom Silva Brito  
Iala de Siqueira Ferreira  
Joel Freires de Alencar Arrais  
José Nairton Coelho da Silva  
Josimária Terto de Souza Brito  
Júlio Eduardo da Silva Palácio  
Luan de Lima Peixoto  
Maria Alice Alves  
Maria Déborah Ribeiro dos Santos  
Mariana Teles da Silva  
Swellen Martins Trajano  
Wandson Macedo Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30021041017>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 206**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 207**

# CAPÍTULO 16

## PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 23/08/2021

### **Luana Carolini dos Anjos**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4778039429312014>

### **Rumão Batista Nunes de Carvalho**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4183893890363153>

### **Andressa Maria Laurindo Souza**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina, PI.  
<http://lattes.cnpq.br/6111574807213170>

### **Nataline de Oliveira Rocha**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI,  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/0947678899866346>

### **Maria Gorete Silva Lima**

Faculdade Uninassau, Teresina, PI

### **Lívia Raíssa Carvalho Bezerra**

Centro Universitário Santo Agostinho  
Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/9803841901349278>

### **Giselle Torres Lages Brandão**

Faculdade Aliança, Teresina, PI  
<http://lattes.cnpq.br/7570276387499277>

### **Samara Laís Carvalho Bezerra**

Centro Universitário Santo Agostinho  
Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/1699217671189995>

### **Maria Eliuma Pereira Silva**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina, PI  
<http://lattes.cnpq.br/8720748200612526>

### **Sarah Carolina Borges Mariano**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina, PI  
<https://orcid.org/0000-0003-0452-0516>

### **Jardilson Moreira Brilhante**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina, PI  
<http://lattes.cnpq.br/4311861743837657>

### **Maria Bianca e Silva Lima**

Centro Universitário Santo Agostinho  
Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/1999020843545997>

### **Aclênia Maria Nascimento Ribeiro**

Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

**RESUMO:** Objetivo: Analisar o perfil de automedicação de idosos diabéticos.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, analítica do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizada em unidades básicas de saúde do município de Picos-Piauí. A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2018 utilizando como instrumento um formulário adaptado contendo informações acerca dos dados sociodemográficos, clínicos e relacionado a automedicação, envolvendo uma amostra de 108 idosos diabéticos. **Resultados:**

A maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino (64,8%), com faixa etária predominante de 60 a 69 anos (60,2%), casados (56,5%), com anos de estudo inferior a um ano (51,9%), pertencentes a classe C (69,4%) e com renda familiar maior que um salário e menor que dois salários mínimos. Entre eles, 47,2% possuíam o diagnóstico de DM por um período de tempo superior a dez anos e 54,6% apresentavam complicações em decorrência da morbidade, principalmente problema de visão. A prevalência de automedicação foi de 79,6%, e entre as principais queixas que levaram os idosos a se automedicarem estavam dor de cabeça, resfriado/gripe e febre. **Conclusão:** Desse modo, observa-se a necessidade que esse público possui de ser acompanhado continuamente por profissionais da saúde, bem como carecem de ser contemplados com ações de educação em saúde voltadas para o controle no consumo de medicamentos e orientações acerca dos malefícios que a prática da automedicação pode provocar à saúde.

**PALAVRAS - CHAVE:** Automedicação; Idoso; Diabetes Mellitus.

## SELF-MEDICATION PROFILE IN ELDERLY WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the self-medication profile of elderly diabetics. **Methodology:** This is a descriptive, analytical cross-sectional research, with a quantitative approach, carried out in basic health units in the city of Picos-Piauí. Data collection was carried out from March to May 2018 using an adapted form as an instrument containing information about sociodemographic, clinical and self-medication data, involving a sample of 108 elderly diabetics. **Results:** Most study participants were female (64.8%), predominantly aged 60 to 69 years (60.2%), married (56.5%), with less than one years of schooling. year (51.9%), belonging to class C (69.4%) and with family income greater than one salary and less than two minimum wages. Among them, 47.2% had been diagnosed with DM for a period of time longer than ten years and 54.6% had complications due to morbidity, especially vision problems. The prevalence of self-medication was 79.6%, and among the main complaints that led the elderly to self-medicate were headache, cold/flu and fever. **Conclusion:** Thus, there is a need for this public to be continuously monitored by health professionals, as well as they need to be covered with health education actions aimed at controlling the consumption of medicines and guidance on the harm that the practice of self-medication can be harmful to health.

**KEYWORDS:** Self-medication; Old man; Diabetes Mellitus.

## 1 | INTRODUÇÃO

Pesquisas demográficas comprovam o aumento do envelhecimento populacional em proporcionalidade global. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), o indivíduo é considerado idoso a partir da idade cronológica, portanto, idosa é aquela pessoa com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, em 2025, poderão ter 25 milhões de pessoas na faixa etária de 65 anos ou mais, fazendo com que o país passe da 16ª para 6ª posição com maior número de idosos em termos

absolutos (MIYAMOTO *et al.*, 2016). Esse público é mais suscetível ao aparecimento de doenças crônicas como o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), que é considerada uma das doenças crônicas que mais afetam a população idosa, sendo definida como um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção da insulina, na sua ação, ou em ambos os mecanismos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES – SBD, 2017).

Segundo Barroso *et al.* (2017), as alterações fisiológicas específicas do envelhecimento trazem riscos mais elevados, ou seja, riscos que alteram o efeito de certos medicamentos, tornando-os potencialmente inapropriados, seja por falta de eficácia terapêutica ou por apresentarem efeitos adversos superiores aos benefícios. Além disso, há o aumento da prevalência de doenças crônicas com o aumento da idade, o que exige consumo maior de medicamentos e, por conseguinte, há maior exposição aos riscos.

Com a expansão e morbimortalidade do DM, particularmente nos idosos, observa-se que eles tornam-se os principais usuários de medicamentos e cada vez mais suscetíveis ao seu uso inadequado, à polifarmácia (que se trata do uso concomitante de cinco medicações ou mais) e às interações medicamentosas (PRADO *et al.*, 2016).

Um dos fatores que contribuem para o uso incorreto de medicamentos é a prática inadequada da automedicação, que é consequência de múltiplos fatores, entre os quais a dificuldade do acesso aos serviços de saúde pela população, a crença nos benefícios do tratamento/prevenção de doenças e a necessidade de aliviar sintomas. Segundo a OMS mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos, e metade dos pacientes os utiliza de maneira errada (DOMINGUES *et al.*, 2015).

O estudo de Barroso *et al.* (2017) relatou que são consideradas práticas da automedicação a aquisição e utilização dos medicamentos sem receita, o compartilhamento dos medicamentos com outros integrantes da família ou círculo social, a reutilização de sobras de medicamentos de tratamentos anteriores, a utilização de antigas prescrições e o descumprimento da prescrição, prolongando ou interrompendo precocemente o tratamento indicado.

Assim, considerando que há poucos estudos que investigam o uso de medicamentos e a conduta em relação ao tratamento em idosos com doenças crônicas específicas, além da elevação no número desse grupo etário com DCNT no Brasil, como a Diabetes, objetivou-se com este estudo identificar o perfil de automedicação em idosos com diabetes mellitus tipo 2.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva analítica de natureza transversal, com abordagem quantitativa. Segundo Gil (2010), uma pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de uma população ou fenômeno, ou o estabelecimento de

relações entre variáveis. (ROUQUAYROL, 2013).

O estudo foi realizado no período compreendido entre agosto de 2017 a junho de 2018 em quatro Estratégias de Saúde da Família (ESF) da zona urbana e/ou domicílios de idosos diabéticos residentes no município de Picos - Piauí. A escolha das ESF se deu por ter maior número de idosos em atendimento e por ter a atuação do programa HIPERDIA.

A amostra do estudo foi definida através dos critérios de inclusão e exclusão. Assim foram incluídos no estudo: indivíduos de 60 anos ou mais, que tinham diagnóstico de DM tipo 2 e que estavam cadastrado em uma das ESF do município de Picos escolhidas para esta pesquisa. Foram excluídos aqueles que apresentaram dificuldades para o entendimento dos instrumentos de coleta de dados, como por exemplo, deficiência auditiva e ainda os que tinham déficit cognitivo comprometido, com base no resultado obtido na aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Desse modo, a amostra final foi constituída de 108 idosos diabéticos.

Como recurso para aquisição de dados para o estudo, utilizou-se um formulário adaptado com variáveis sociodemográficas e relacionadas ao diabetes e automedicação. Para análise do perfil de automedicação foi utilizado um instrumento adaptado de Prado *et al.* (2016), cujo objetivo foi obter informações sobre essa prática e sobre o diabetes.

A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2018 pela pesquisadora, nas quatro ESF do município de Picos escolhidas para o estudo. Na ocasião, foi utilizado também o MEEM para avaliar a cognição do público alvo. Os dados foram colhidos em um único momento, de maneira particular, na sala do enfermeiro, e os casos em que os idosos que perfaziam a amostra, mas não compareceram a UBS, a pesquisadora, com autorização prévia, dirigiu-se ao domicílio do idoso diabético acompanhada pelo agente comunitário de saúde (ACS) da área em que o mesmo reside, com a finalidade de obter as informações necessárias para o estudo.

Após a aplicação do instrumento de pesquisa, os dados provenientes dos formulários foram agrupados no programa Microsoft Excel (2016), e analisados através do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS versão 20.0, utilizando a estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência).

Convém ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida conforme o proposto pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) aprovado sob o parecer nº 2.399.181. Os participantes foram devidamente informados dos objetivos e metodologia do estudo e foi incluído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 3 | RESULTADOS

Os resultados apresentados se referem à análise das variáveis obtidas por meio da investigação realizada com 108 idosos com DM2. De acordo com os dados apresentados

na Tabela 1, a maior parte dos participantes eram do sexo feminino, 70 (64,8%). A idade variou de 60 a 80 anos, com média de 68,7 anos, prevaleceu os da faixa etária de 60 a 69 anos (60,2%), e quanto ao estado civil, 61 eram casados (56,5%). No que se refere a cor autorreferida, 51 consideravam-se pardos (47,2%).

A maioria dos participantes pertenciam à classe econômica C, 75 (69,4%), e nenhum deles pertenciam à E. Prevaleceu a renda familiar maior que um salário mínimo e menor que dois salários, 38 (35,2%). Um total de 76 idosos (70,4%) residiam com familiares e 16 (14,8%) moravam sozinhos. Quanto aos anos de estudo, 56 participantes (51,9%) referiram ter estudado por até um ano (Tabela 1).

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Md ± DP*</b>
<b>1. Sexo</b>			
Feminino	70	64,8	
Masculino	38	35,2	
<b>2. Faixa Etária</b>			
			68,7 ± 7,4
60-69 anos	65	60,2	
70-79 anos	30	27,8	
Mais de 80 anos	13	12,0	
<b>3. Estado civil</b>			
Casado	61	56,5	
Solteiro	13	12,0	
Viúvo	25	23,1	
Divorciado	9	8,3	
União estável	-	-	
<b>4. Cor</b>			
Branca	41	38,0	
Negra	16	14,8	
Amarela	-	-	
Parda	51	47,2	
<b>5. Classe Econômica</b>			
A1+A2	2	1,9	
B1+B2	29	26,9	
C1+C2	75	69,4	
D+E	2	1,9	
<b>6. Renda familiar</b>			
			2.118,60 ± 1.686,20
Até um salário	36	33,3	
> um até dois salários	38	35,2	
> dois salários	34	31,5	
<b>7. Com quem reside</b>			
Familiares	76	70,4	

Amigos	2	1,9
Companheiro (a)	14	13,0
Sozinho (a)	16	14,8

#### 8. Anos de estudo

Até um ano	56	51,9
De dois a sete anos	22	20,4
De oito a 11 anos	15	13,9
Maior que 11 anos	15	13,9

**Tabela 1** – Caracterização da amostra segundo as variáveis sociodemográficas. Picos-PI, 2018. (n=108).

Fonte: Dados da pesquisa

Md ± DP: Média ± Desvio Padrão

Na tabela 2, foi observada a caracterização dos participantes segundo os dados clínicos. A partir de então pode-se constatar que 51 (47,2%) teve o diagnóstico de DM por um período superior a dez anos. E, para o controle do diabetes, as principais estratégias utilizadas foram: uso da medicação oral de rotina, realizado por 102 (94,4%), e a dieta alimentar, exercida por 68 (63,0%).

Quanto às complicações advindas do DM, 59 (54,6%) relataram tê-las, e dentre estas complicações, o problema de visão foi o que mais prevaleceu, estando presente em 47 (43,5%) dos idosos do estudo.

No que concerne a presença de comorbidades, 85 (78,7%) participantes apresentavam uma ou mais comorbidades, sendo que a Hipertensão Arterial Sistêmica se destacou, estando presente em 79 (73,1%) destes. Ao indagar sobre o uso de medicamentos sem prescrição médica, 86 (79,6%) afirmaram a realização desta prática, sendo possível analisar a prevalência do consumo de medicamentos fitoterápicos, 56 (51,9%), e o uso de outros medicamentos que variavam entre as mais diversas classes medicamentosas, referido por 81 (75,0%).

Quanto ao uso de medicamentos prescritos pelo médico, quase a totalidade dos participantes (99,1%) declararam o consumo. Entre os medicamentos prescritos mais utilizados estavam: metformina 85 (78,7%), glibenclamida 48 (44,4%) e losartana 26 (24,1%). Ainda uma quantidade referente a 72 (66,7%) faziam uso de outros medicamentos prescritos (Tabela 2).

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>1. Tempo de diagnóstico</b>	7	6,5
Até um ano	32	29,6
De dois a cinco anos	18	16,7
De seis a dez anos	51	47,2
Maior de dez anos		
<b>2. Controle do DM</b>		
Dieta alimentar	68	63,0
Regime perder/manter peso	3	2,8
Atividade Física	32	29,6
Toma insulina de rotina	16	14,8
Toma insulina quando tem problema	3	2,8
Toma medicamento oral de rotina	102	94,4
Toma medicamento oral quando tem problema	4	3,7
Não faz nada	-	-
<b>3. Complicações por DM</b>	59	54,6
Problema de visão	47	43,5
Problema nos rins	13	12,0
Problema circulatório	11	10,2
Alteração nos pés	11	10,2
Outras	4	3,7
<b>4. Outras comorbidades</b>	85	78,7
Hipertensão Arterial	79	73,1
Obesidade	4	3,7
Insuficiência Renal Crônica	3	2,8
Doença Arterial Coronariana	3	2,8
Outras	22	20,4
<b>5. Uso de Medicamentos sem Prescrição Médica</b>	86	79,6
Fitoterápicos	56	51,9
Vitaminas	14	13,0
Manipulados	8	7,4
Outros	81	75,0
<b>6. Uso de Medicamentos com Prescrição Médica</b>	107	99,1
Metformina	85	78,7
Glibenclamida	48	44,4
Insulina	15	13,9
Losartana	26	24,1
Ácido acetilsalicílico	11	10,2
Furosemida	1	0,9
Sinvastatina	13	12,0
Outros	72	66,7

**Tabela 2** – Caracterização da amostra segundo dados clínicos analisados. Picos-PI, 2018. (n=108).

Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida, foi realizada a caracterização dos participantes do estudo quanto aos fatores relacionados a automedicação. Com relação a prescrição médica dos fármacos, 71 (65,7%) afirmaram que a receita foi prescrita no último ano. Dentre as queixas que levaram os idosos a se automedicarem, as mais frequentes foram: dor de cabeça 59 (54,9%), resfriado/gripe 27 (25,0%) e febre 26 (24,1%). Ainda 32 (29,6%) referiram ter outras queixas.

No que diz respeito a orientação dos longevos para o uso da medicação, 48 (44,4) declararam usar os medicamentos por orientação própria, 21 (19,4) por orientação de balconistas de farmácia e 19 (17,6%) referiram usar medicamentos sob orientação médica. Uma quantidade de 59 (54,6 %) afirmaram ter como base para o uso dos medicamentos o costume de utilizá-los. Dos participantes, 86 (79,6%) usavam os mesmos medicamentos quando apresentam os mesmos sintomas.

Com referência a disponibilidade dos medicamentos em casa, 62 (57,4%) procuravam sempre tê-los em domicílio e 19 (17,6) referiram procurar uma unidade de saúde em busca de receituário. Ao avaliar se os idosos acreditam que a automedicação pode causar danos à saúde, 68 (63,0%) disseram que sim e 40 (37,0%) que não. No que tange à dependência dos participantes à automedicação referida, 15 (13,9) confessaram ser dependentes e 93 (86,1) não se consideravam dependentes da automedicação (Tabela 3).

Variáveis	n	%
<b>1. Prescrição médica nos últimos 12 meses</b>		
Sim	71	65,7
Não	37	34,3
<b>2. Queixas</b>		
Dor de cabeça	59	54,9
Cólicas	1	0,9
Tontura	8	7,4
Enxaqueca	6	5,6
Febre	26	24,1
Resfriado/gripe	27	25,0
Outros	32	29,6
<b>3. Orientação para uso da medicação</b>		
Própria	48	44,4
Parentes	13	12,0
Médicos e enfermeiros	19	17,6
Farmacêuticos	7	6,5
Balconistas de farmácia	21	19,4
Vizinhos	1	0,9

Outros	3	2,8
<b>4. Em que se baseia para utilizá-los</b>		
Costume	59	54,6
Uso Crônico	6	5,6
Consultou uma vez, resolveu o problema e continuou o uso	21	19,4
Acredita ter conhecimento para se automedicar	11	10,2
Outros	2	1,9
<b>5. Uso dos mesmos medicamentos quando apresenta os mesmos sintomas</b>		
Sim	86	79,6
Não	18	16,7
Usa o que estiver disponível em casa	4	3,7
<b>6. Disponibilidade dos Medicamentos em casa</b>		
Sim, procura sempre tê-los em casa	62	57,4
Não, mas compra quando precisa	27	25,0
Não, pois procura unidade de saúde	19	17,6
<b>7. Automedicação causa danos à saúde</b>		
Sim	68	63,0
Não	40	37,0
<b>8. Dependente da automedicação</b>		
Sim	15	13,9
Não	93	86,1

**Tabela 3** – Caracterização da amostra quanto aos fatores relacionados a automedicação. Picos - PI, 2018. (n=108).

Fonte: Dados da pesquisa

## 4 | DISCUSSÃO

A automedicação vem se tornando um fenômeno mundial, acometendo, em especial, a população mais idosa, o que pode acarretar riscos para a saúde de um público já fragilizado. Dos participantes do estudo, a maioria era mulheres, característica que assemelha-se às observadas em um outro estudo populacional brasileiro, o que pode ocorrer em consequência da sobremortalidade masculina, caracterizando assim a feminização do envelhecimento (NAVES *et al.*, 2010).

A tabela 1 mostrou um predomínio de idosos do sexo feminino, com faixa etária predominante de 60-69 anos, casados, com anos de estudo inferior a um ano e com renda familiar maior que um salário e menor que dois salários mínimos. Neves *et al.* (2013), também teve em sua amostra uma predominância do sexo feminino com prevalência da faixa etária de 60-69 anos. Na sua pesquisa, a maioria dos participantes eram analfabetos e uma boa quantidade estudou por um período inferior a quatro anos. Referente a renda, a maioria recebia entre um e dois salários mínimos. Diferente do presente estudo, a

proporção dos participantes casados era menor.

A cor autorreferida de maior prevalência foi a parda, o que pode ser justificado pela mistura de etnias que compõe a população brasileira. A grande maioria dos idosos do estudo residia com familiares. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Santos *et al.* (2016), onde apenas 10% dos idosos moravam sozinhos, enquanto 90% residiam com familiares.

Quase a totalidade dos participantes do estudo afirmou consumir medicamentos prescritos pelo médico, entre esses, destacou-se o consumo dos principais fármacos utilizados para o tratamento do DM (metformina e glibenclamida) e Hipertensão (losartana). Esses resultados são coerentes com a prevalência das doenças apresentadas pelos idosos do estudo. Ainda, 66,7% dos participantes relataram consumir outros tipos de medicamentos prescritos pelo médico.

Mesmo sendo uma prática realizada frequentemente por diferentes grupos, a automedicação realizada de maneira inapropriada representa um problema de saúde pública, particularmente na população geriátrica, pois pode mascarar sintomas ou doenças, atrasar o diagnóstico, aumentar a incidência de reações adversas e o risco de interações medicamentosas (SECOLI, 2010).

A prevalência de idosos que fazem uso de medicamentos sem prescrição médica encontrada neste estudo foi de 79,6%, um pouco superior aos valores relatados por Barroso *et al.* (2017) que apresentaram uma pesquisa com prevalência de 69,3% idosos que se automedicam. Condizente com um estudo de Cascaes *et al.* (2008) em que 80,5% dos idosos participantes se automedicavam e Oliveira *et al.* (2013) que constataram prevalência de 56,7% dos participantes utilizando medicamentos sem prescrição médica. Em pesquisa realizada em uma cidade do Nordeste brasileiro, 60% dos idosos que compuseram a amostra declararam praticar a automedicação (BARROS, 2007).

Já no estudo de Duarte *et al.* (2012) apenas 47% dos idosos relataram ter o hábito de praticar automedicação. Assim como no estudo de Santos *et al.* (2016), onde 30% dos idosos participantes do estudo declararam consumir medicamentos sem prescrição médica.

Em ambos os estudos, diferentemente dos achados encontrados neste, é possível observar a baixa adesão dos participantes à prática da automedicação, podendo ser decorrente das variações nas características sociodemográficas e clínicas da amostra, ou ainda, pode ser pelo fato desta ser composta por uma população que depende do sistema único de saúde (SUS), onde há necessidade de prescrição médica para a dispensação dos medicamentos.

Entre os medicamentos utilizados na prática de automedicação, Santos *et al.* (2013) identificaram o uso de fitoterápicos como sendo o terceiro mais utilizado pelos participantes do seu estudo. Na corrente pesquisa, 51,9 % dos participantes fazem uso desses medicamentos e 75% se automedicavam com outros não classificados no estudo. Para Silveira *et al.* (2008), grande parte dos fitoterápicos utilizados atualmente, seja por

automedicação ou por prescrição médica, não tem o seu perfil tóxico bem conhecido, mas são utilizados para várias finalidades, sob diversas combinações, no entanto, sabe-se que a utilização inadequada de um produto, mesmo de baixa toxicidade, pode induzir problemas graves desde que existam outros fatores de risco, como contraindicações ou uso concomitante de outros medicamentos.

Esse crescimento contínuo do consumo de medicamentos entre os idosos pode ser justificado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, bem como ao modelo de saúde que tem no medicamento sua principal forma de intervenção. No entanto, as implicações desse consumo precisam ser medidas e avaliadas quanto ao seu risco/benefício (COSTA; PEDROSO, 2011).

As queixas que mais justificaram a automedicação neste estudo foram dor de cabeça, resfriado/gripe e febre, corroborando com os achados de Santello *et al.* (2013), onde 66,69% dos idosos se automedicaram para tratar dor de cabeça, 61,48% febre e 55,74% resfriado/gripe, uma realidade preocupante, pois sabe-se que a automedicação pode mascarar uma doença ou até mesmo causar maiores complicações.

Ao associar a automedicação aos danos à saúde e aos dados sociodemográficos, evidenciou-se o que consta em outros estudos. O fato da prevalência de automedicação ser maior nos idosos do sexo feminino, neste estudo 66,3% das mulheres se automedicam, corrobora com Barroso *et al.* (2017), em que a maioria das mulheres se automedicavam. Essa prevalência pode ser explicada pelo fato das mulheres serem mais submetidas à medicalização, viverem mais que os homens e conviverem por maior tempo com as doenças crônicas, se cuidarem mais e frequentarem os serviços de saúde (VERNIZI; SILVA, 2016).

No que diz respeito a associação da automedicação com faixa etária e anos de estudo, observou-se a prevalência de idosos com 60 a 69 anos, desses 57,0% se automedicam, e esta prática prevaleceu entre os que estudaram por um período de tempo de até um ano, onde entre estes, 54,7% se automedicam. Corroborando com os achados de Santos *et al.* (2013), em que 38,3% dos idosos na faixa etária de 60 a 69 anos se automedicavam e 40,5 % dos analfabetos praticam automedicação. Segundo este autor, o fato pode ser explicado pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e pela pior conscientização sobre os riscos que essa prática pode causar, entre os idosos com menor escolaridade. E os longevos com 80 anos ou mais praticam menos a automedicação, possivelmente devido à maior utilização de serviços de saúde em que o paciente pode ser mais bem assistido.

Referente a concepção dos participantes quanto a possibilidade de a automedicação causar danos à saúde, 59,3% dos idosos que se automedicam acreditavam que essa prática prejudica a saúde. Houve uma significância estatisticamente relevante na associação entre automedicação e dependência dos participantes, revelando que dentre os idosos que se automedicam 15 (17,4%) se consideram dependentes e 71 (82,6%) não se consideram dependentes da automedicação. O fato de atribuir o alívio dos sintomas somente com o uso de medicamentos, pode acabar justificando a dependência referida pelos participantes.

Nesse contexto, a atuação de profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, é imprescindível na orientação tanto dos idosos quanto de seus familiares e cuidadores, para minimizar o uso indiscriminado de medicamento sem orientação de um profissional, reduzindo os possíveis danos que essa prática pode causar à saúde.

## 5 | CONCLUSÃO

A partir dos resultados evidenciados neste estudo foi possível identificar que a maioria dos idosos com DM2 que se automedicam são mulheres, entre 60 e 69 anos, casadas e que estudaram por até um ano. Demonstrando a necessidade que esse público possui de ser acompanhado continuamente por profissionais da saúde, bem como carece de ser contemplado com ações de educação em saúde voltadas para o consumo de medicamentos e orientações acerca dos malefícios que a prática da automedicação pode provocar à saúde.

Foi observar uma escassez de trabalhos mais atuais que abordem diretamente a automedicação entre os idosos, demonstrando a importância da construção e elaboração de trabalhos científicos como este. Ressalta-se o papel do enfermeiro como pesquisador, que é de extrema importância na identificação das reais necessidades e problemas que assolam a população, e através dos resultados alcançados, poderão influenciar na criação de políticas públicas que visem solucionar a problemática identificada por meio das pesquisas.

Assim, a realização deste estudo, proporcionou a obtenção de maiores conhecimentos acerca da automedicação entre os idosos com DM2, além de demonstrar a necessidade do uso racional dos medicamentos e reforçar a importância do papel dos profissionais da saúde, com destaque ao do enfermeiro, na redução desse elevado índice de automedicação entre os idosos, minimizando os prejuízos provocados por essa prática.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. et al. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, n. 1, p. 75-85, 2007.

BARROSO, R. et al. Automedicação em Idosos de Estratégia de Saúde da Família. **Rev enferm UFPE online**. v. 11, n.2, p.890-897, 2017.

CASCAES, E. A. et al. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v.37, n. 1, 2008.

COSTA, S. C.; PEDROSO E. R. P. A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização. **Rev Med Minas Gerais**. v.21, n.2, p.201-214, 2011.

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, n. 36, p. 1-8, 2015.

DUARTE, L. R. et al. Hábitos de consumo de medicamentos entre idosos usuários do SUS e de plano de saúde. **Cad. Saúde Colet.** v. 20, n.1, p. 64-7, 2012

MIYAMOTO, A. Y. et al. Qualidade de vida de idosos em uma instituição de longa permanência. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 23, n. 2, p. 36-40, 2016.

NAVES, J. O. S. et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciêncsaúde coletiva**. v.15, p.1751-1762, 2010.

NEVES, S. J. F. et al. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.47, n.4, p.759-768, 2013.

OLIVEIRA, J. G. et. al. Interações medicamentosas em idosos do grupo da "Melhor Idade" de uma faculdade privada do município de Valparaíso de Goiás – GO. **J Health Sci Inst.** v. 31, n. 4, p.410-413, 2013.

PRADO, M. A. M. B. et al. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.11, p. 3447-3458, 2016.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro:MedBook, 2013.

SANTELLI, F. H. et al. Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/ São Paulo/ Brasil. **Infarma**. v.25, n.1, 2013.

SANTOS, A. M. et al. Estudo do perfil farmacoterapêutico de pacientes idosos portadores de diabetes tipo II. **Revista Ciência e Saúde**, v.1, n. 3, p. 24-33, 2016.

SANTOS, T. R. A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Rev Saúde Pública**. v.47, n.1, p. 94-103, 2013.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev Bras Enferm.** v.63, n.1, p. 136-140, 2010.

SILVEIRA, P. F. et al. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacologia**, v. 18, n. 4, p. 618-626, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **XIII Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo, 2017-2018.

VERNIZI, M. D.; SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atividade antimicrobiana 94, 102, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157  
Audição 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132  
Automedicação 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196  
Azóis 135, 136, 137, 138, 140, 141

### B

Bezoar 171, 172, 174  
Bicombustíveis 2  
Bioatividade 48, 91, 92, 93, 96, 99  
Bioprodutos 44  
Bioprospecção 44

### C

Caatinga 91, 100  
Câmara-úmida 148, 149, 150, 151, 153, 154  
Câncer de colo de útero 56, 57, 59, 62, 64  
Candidíase 135, 136, 137  
Cáries 70, 72, 73  
Celulases 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10  
Coliformes 50, 51, 52, 53, 54, 55  
Contaminação 8, 50, 51, 52, 53, 160, 201  
Coronavírus 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115

### D

Diabetes Mellitus 71, 77, 185, 186  
Diagnóstico molecular 103, 115  
Doença do caramujo 159  
Doenças bucais 70, 72, 73  
Dor abdominal 171, 173, 174, 175

### E

Educação em saúde 57, 58, 59, 64, 66, 67, 68, 185, 195  
Educação Permanente 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204

Enfermeiro 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 195  
Envelhecimento 78, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 185, 186, 192  
Enzimas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 24, 34, 206  
Esquistossomose 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170  
Estratégia de Saúde da Família 195, 198, 199, 200, 204  
Euphorbiaceae 90, 91, 100, 101, 102

## **F**

Farmacogenética 40, 103, 105, 107, 110, 115  
Fungos 2, 3, 11, 45, 135, 136, 137, 150, 151, 154

## **H**

Helmintos 159, 160, 164, 167, 170  
Hibridização molecular 135, 136, 138, 139, 140, 145  
Hidrolases 1, 2

## **I**

Idoso 126, 129, 130, 131, 132, 134, 185, 187  
Indicadores de Produção Científica 121  
Inflamação 70, 76, 77, 78, 108

## **M**

Metabólitos Secundários 91  
Microrganismos 9, 52, 53, 54, 75, 76, 102, 138, 139, 142, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155  
Mixomicetos 148, 149, 150, 151, 155

## **O**

Obesidade 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 190

## **P**

Parasitose 159, 160, 165  
Parto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183  
Periodontites 70  
Piperaceae 44, 49  
Pós-Parto 176, 177, 178, 181, 182, 183  
Pré-Natal 176, 177, 178, 179, 182, 183  
Prevenção 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 79, 105, 111, 180, 181, 186, 201, 202

Processo Gestacional 177

Produtos Naturais 90, 91, 100, 102

## **S**

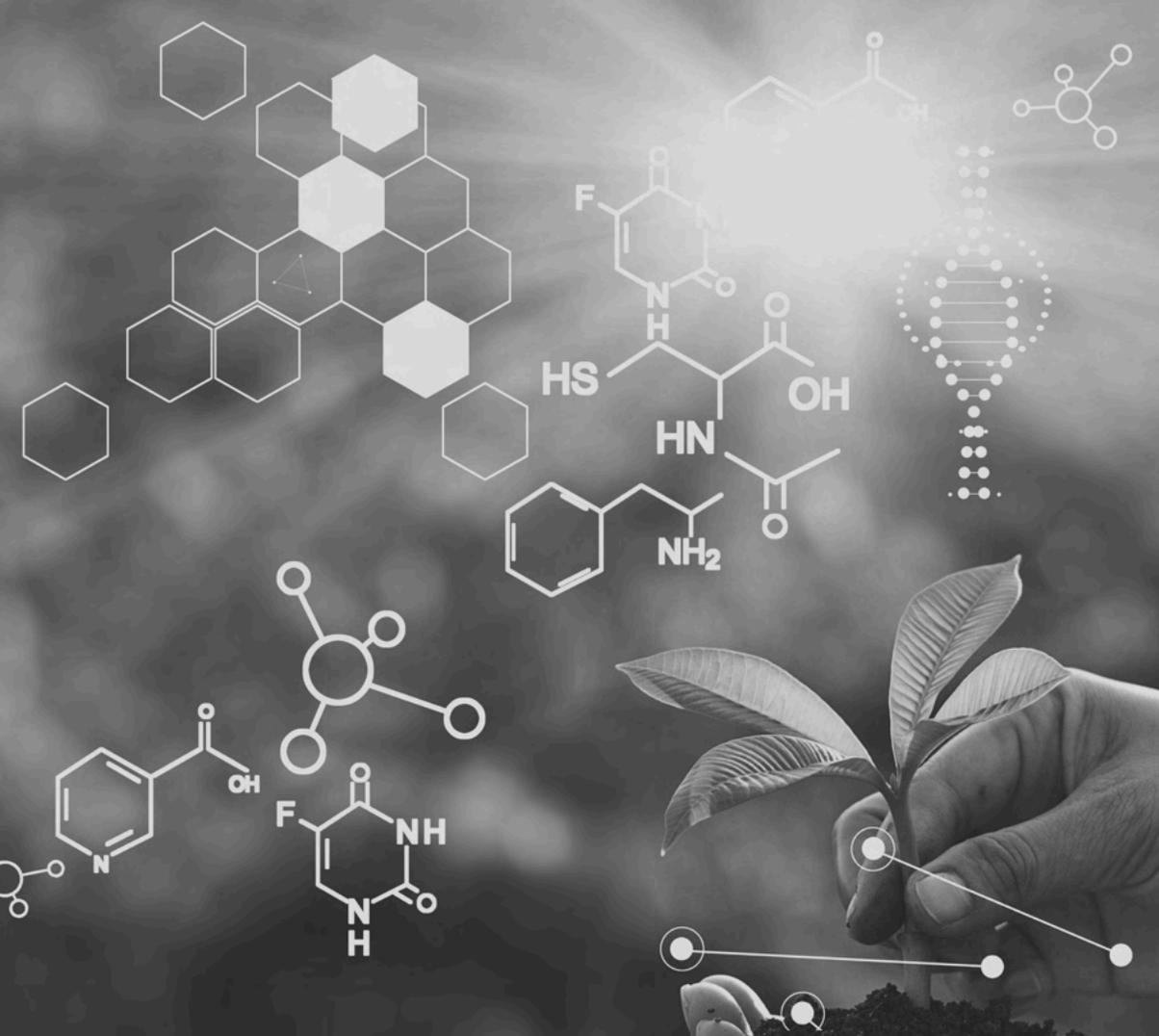
Saneamento básico 159, 166, 167

Síndrome de Rapunzel 171, 172, 173, 175

Sistema Único de Saúde 66, 68, 122, 130, 132, 167, 193, 198, 199, 200, 202, 203

## **T**

Tratamentos Antifúngicos 136



# A pesquisa em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Desafios atuais e perspectivas futuras

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# A pesquisa em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:

Desafios atuais e perspectivas futuras

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021